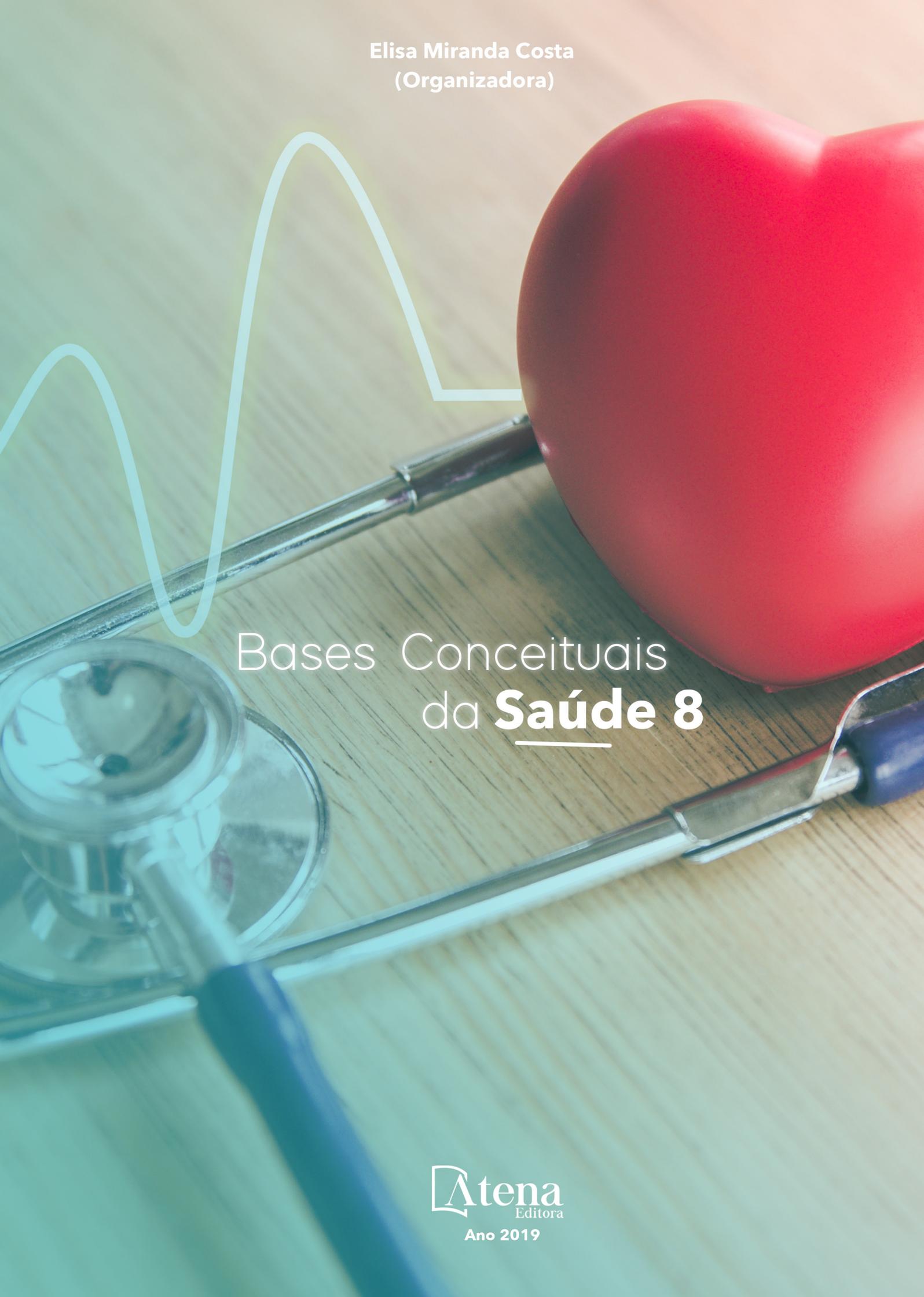


Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)



Bases Conceituais  
da **Saúde 8**

  
Ano 2019

**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

## **8**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-139-8

DOI 10.22533/at.ed.398191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de  
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E UTILIZAÇÃO DE COLUTÓRIOS NA REDUÇÃO DE ÍNDICE DE PLACA – RELATO DE CASO	
<i>Cássio Gonçalves Pinto</i> <i>Cristiane Lumy Sasaki Matos</i> <i>Kamilla Silva Mendes</i> <i>Paula Cristiny de Lima Aleixo</i> <i>Marizeli Viana de Aragão Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NA SENSIBILIDADE DENTÁRIA APÓS O CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO	
<i>Danielle do Nascimento Barbosa</i> <i>Kaiza de Sousa Santos</i> <i>Nayla Fernandes Dantas Muniz</i> <i>Camila Lima de Oliveira</i> <i>Rafaella Bastos Leite</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>11</b>
DOENÇAS OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR NAS EMPRESAS	
<i>Edilmar Marcelino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Daniel Cavalléro Colares Uchôa</i> <i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Adriana Souza de Jesus</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>28</b>
O PARADIGMA DA RELAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E DISFUNÇÃO TEMPOROMADIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Vânia Castro Corrêa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>34</b>
DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS EFETIVAS PARA OS PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ELA	
<i>Arthur Henrique de Pontes Regis</i> <i>Jonas Rodrigo Gonçalves</i> <i>Marcus Vinicius Barbosa Siqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3981915026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 43**

MONONEUROPATIA DE MEMBROS SUPERIORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO NÚMERO DE CONCESSÕES AUXÍLIO BENEFÍCIO ACIDENTÁRIO ENTRE 2006 E 2016 NO BRASIL

*Vanessa Tatielly Oliveira da Silva*

*Rafaela Alves Dantas*

*João Dantas de Oliveira Filho*

*Thainá Rayane Bezerra Vieira*

*Gabriela Emílio Lima dos Santos*

*Kaliny Oliveira Dantas*

*Thiago de Oliveira Assis*

**DOI 10.22533/at.ed.3981915027**

**CAPÍTULO 8 ..... 50**

CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

*Matheus de Sousa Carvalho*

*Louise Cabral Gomes*

*Laís Clark de Carvalho Barbosa*

*Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga*

*Valéria Cristina Silva de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.3981915028**

**CAPÍTULO 9 ..... 57**

MOTIVOS DO ABSENTEÍSMO ÀS CONSULTAS DE OSTEOPATIA NO AMBULATÓRIO DO POSTO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS, EM PORTO ALEGRE / RS – ESTUDO PROSPECTIVO

*Alessandra Costi Bolla*

*Natalia Sales da Rocha*

*Márcia Elisabeth Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.3981915029**

**CAPÍTULO 10 ..... 64**

O LUTO DAS MÃES E AVÓS DO BEBÊ PERFEITO EM TEMPOS DE MICROCEFALIA

*Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena*

*Luciano Bairros da Silva*

*Renata Pires de Oliveira Costa*

*Fernanda Calheiros Peixoto Tenório*

*Karine da Silva Santos*

*Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150210**

**CAPÍTULO 11 ..... 71**

O CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE ITACURUÇÁ EM ABAETETUBA – PARÁ

*Dennis Soares Leite*

*Kelma do Couto da Costa*

*Rodolfo Gomes do Nascimento*

*Keila de Nazaré Madureira Batista*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150211**

**CAPÍTULO 12 ..... 84**

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DAS PUÉRPERAS USUÁRIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

*Tamyris da Silva Jardim*  
*Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos-Jordão*  
*Gláucia Pereira Viana*  
*Hugo Ricardo Torres da Silva*  
*Nemório Rodrigues Alves*  
*Carina Scanoni Maia*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 92**

DA INVISIBILIDADE À PRÁTICA INFAME: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À NÍVEL DE PARAÍBA E JOÃO PESSOA

*Erival da Maria Ferreira Lopes*  
*Davi Alves Moura*  
*Rossana Trocolli*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 101**

DISMENORREIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA LIMITAÇÃO IMPOSTA À SAÚDE DA MULHER

*Karoline Kalinca Rabelo Santana*  
*Daniel Francisco Siqueira Andrade*  
*Kênia Rabelo Santana de Faria*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 106**

IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL

*Ana Carolina Ribeiro Tamboril*  
*Luciana Conceição Garcia de Aquino*  
*Natália Daiana Lopes de Sousa*  
*Natalia Pinheiro Fabrício*  
*Ana Maria Parente Garcia Alencar*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 112**

MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO

*Rosana Pimentel Correia Moysés*  
*Gabriela de Souza Amaral*  
*Juliana Viana Nascimento*  
*B. Daiana Santos*  
*Maria da Graça Pereira*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150216**

**CAPÍTULO 17 ..... 124**

OS EFEITOS DA INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

*Rhayssa Soares Mota*  
*Yasmin de Amorim Vieira*  
*Laís Mendes Viana*  
*Laura Vitória Viana Caixeta*  
*Giovanna Rodrigues Pérez*  
*João Victor Nobre Leão*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150217**

**CAPÍTULO 18 ..... 129**

PERCEÇÃO DO PAI ACERCA DA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM FORTALEZA-CEARÁ

*Francisco Antonio da Cruz Mendonça*  
*Marilyn Kay Nations*  
*Andréa Stopiglia Guedes Braide Cristiani*  
*Nobre de Arruda*  
*Kátia Castelo Branco Machado Diógenes*  
*José Manuel Peixoto Caldas*  
*Luis Rafael Leite Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150218**

**CAPÍTULO 19 ..... 142**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE NASCENTES DO ARROIO ANDREAS, RS, BRASIL, ATRAVÉS DE MÉTODOS ECOTOXICOLÓGICOS E GENOTOXICOLÓGICOS UTILIZANDO *DAPHNIA MAGNA* (STRAUS, 1820) COMO ORGANISMO BIOINDICADOR

*Daiane Cristina de Moura*  
*Alexandre Rieger*  
*Eduardo Alcayaga Lobo*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150219**

**CAPÍTULO 20 ..... 155**

DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

*Andréia Jordânia Alves Costa*  
*Bruna Roberta Lima Baia de Figueiredo*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150220**

**CAPÍTULO 21 ..... 156**

DIMENSÃO LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

*Maria Cláudia Cavalcanti Silveira Bezerra*  
*Alessandra Coelho Costa*  
*Narriman Patú Hazime*  
*Rayssa Cristina Marinho de Oliveira Queiroz*  
*Moab Duarte Acioli*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150221**

**CAPÍTULO 22 ..... 167**

OSTEOMIELITE EM MANÚBRIO ESTERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Laryssa Cristiane Palheta Vulcão*

*Carlos Victor Vinente de Sousa*

*Emanuelle Silva Mendes*

*Fernanda Santa Rosa de Nazaré*

*Matheus Ataíde Carvalho*

*Silvia Renata Pereira dos Santos*

*Tatiana Menezes Noronha Panzetti*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150222**

**CAPÍTULO 23 ..... 175**

EFICÁCIA DAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE REIKI, SEGUNDO DADOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Ester Luiza Gonçalves*

*Boscolli Barbosa Pereira*

**DOI 10.22533/at.ed.39819150223**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 183**

## PERCEPÇÃO DO PAI ACERCA DA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM FORTALEZA-CEARÁ

### **Francisco Antonio da Cruz Mendonça**

Centro Universitário Estácio do Ceará,  
Departamento de Enfermagem  
Fortaleza – Ceará

### **Marilyn Kay Nations**

Harvard Medical School, Department of Global  
Health & Social Medicine  
Fortaleza – Ceará

### **Andréa Stopiglia Guedes Braide**

Centro Universitário Christus, Departamento  
de Fisioterapia  
Fortaleza – Ceará

### **Cristiani Nobre de Arruda**

Instituto de Apoio ao Queimado, Departamento  
de Terapia Ocupacional  
Fortaleza – Ceará

### **Kátia Castelo Branco Machado Diógenes**

Universidade de Fortaleza, Departamento de  
Fisioterapia  
Fortaleza – Ceará

### **José Manuel Peixoto Caldas**

Universidade do Porto, Faculdade de Medicina.  
Porto - Portugal

### **Luis Rafael Leite Sampaio**

Universidade Regional do Cariri, Departamento de  
Enfermagem  
Crato – Ceará

**RESUMO:** Objetivou-se analisar a percepção dos pais acerca da escolha dos tipos de parto. Trata-se de estudo descritivo, com

abordagem qualitativa, realizado entre março e junho de 2015, em um hospital terciário público de Fortaleza-CE, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e submetidos a análise de conteúdo. Os participantes da pesquisa foram 9 pais que tinham entre 19 e 30 anos. Os relatos paternos evidenciam a preferência dos pais pela via de parto natural pelo fato da recuperação ser mais rápida e esta escolha se detém as mulheres. Nota-se a importância de desenvolver estratégias para que os pais tenham oportunidade de participar com mais frequência do pré-natal e o fator trabalho se mostrou o principal motivo da não participação do pai. Conclui-se que a Enfermagem tem papel de desenvolver estratégias e envolver o pai desde a gestação até o pós-parto. Faz-se necessário que sociedade civil, profissionais, gestores e instituições de saúde para garantir este direito do pai.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Pai; Parto Humanizado.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the perception of parents about the choice of mode of delivery. It is a descriptive study with a qualitative approach, conducted between March and June 2015 in a public tertiary hospital in Fortaleza, Brazil. Data were collected through semi-structured interviews and subjected to

content analysis. Survey participants were 9 parents who had between 19 and 30 years. The paternal reports show the preference of parents via natural childbirth because the recovery is faster and this choice is arrested women. Note the importance of developing strategies for parents to have the opportunity to participate more often than prenatal care and the labor factor proved the main reason for non-participation of the father. It was concluded that nursing has a role to develop strategies and involve the father from pregnancy to postpartum. It is necessary that civil society, professionals, managers and health institutions to ensure this right of the father.

**KEYWORDS:** Nursing; Father; Humanizing Delivery.

## 1 | INTRODUÇÃO

A decisão acerca da via de parto é influenciada por diversos fatores como os riscos, benefícios, possíveis complicações e repercussões futuras. Sendo assim, mães e pais devem receber informações precisas para que possam efetivar o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. O direito de livre escolha da via de parto deverá ser respeitado, especialmente, quando os pais forem devidamente orientados durante todo o processo de gestação e parto. É ético o médico atender à vontade da gestante de realizar o parto, garantida a autonomia do médico, da paciente e a segurança do binômio materno fetal (BRASIL, 20016).

O período da gestação causa misto de sentimentos nos pais: ansiedade tanto pela preparação para a chegada do recém-nascido, quanto pela espera. É no momento que os pais se preparam para receber esse novo ser, que se entregam a uma nova fase do ponto de vista psicológico e estrutural.(PICCININI et al., 2004).

Nesse sentido, faz-se importante o desenvolvimento de estudos sobre a participação do pai na escolha do tipo de parto, pois a medida que a gestação evolui, o pai vê e acompanha esse fenômeno. Sentimentos afloram durante esse período e o homem-pai tem preocupações diferenciadas do homem comum: responsabilidade pelos filhos, além de um sentimento de proteção e participação em suas vidas(ALEXANDRE; MARTINS, 2009). ,

As diferenças de sexo e de tarefas sempre estiveram presentes em sociedades patriarcais – nestas, as mulheres se responsabilizam pelo lar, enquanto os homens assumem a posição de provedor . Estudos mostram que o homem se sente excluído no processo de nascimento servindo apenas como apoio e conforto (JOHNSON, 2002; CHANDLER; FIELD, 1997).

Percebe-se que em muitos casais a escolha do parto vaginal é temido, principalmente, pelas mulheres. A lista de dúvidas que as cercam é extensa, quanto ao parto vaginal, vão desde motivos como a dor no momento do parto, o desencadeamento de incontinência urinária e/ou fecal, lacerações perineais, até como implicações no desempenho sexual (GAMA et al., 2009). Estudos de Faúndes e colaboradores (2004) evidenciaram que mulheres que já passaram pelos dois tipos de parto preferiram o

parto natural à cesárea, embora as que preferiram o parto cesáreo só haviam passado pela experiência do mesmo.

Por outro lado, o parto cesáreo é uma intervenção cirúrgica utilizada nas condições materno-fetais que não favorecem o parto vaginal. Esta escolha deve ser feita de forma criteriosa, pois a mesma é um procedimento invasivo e oferece riscos para a mãe e a criança. Sendo assim, o profissional médico deve estar de acordo com as escolhas dos pacientes relativas aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos. É direito da gestante decidir pela realização de cesariana, preservada a autonomia, desde que tenha recebido todas as orientações de forma detalhada sobre o parto vaginal e cesariana, seus respectivos benefícios e riscos (BRASIL, 2016).

É de fundamental relevância a inclusão do pai no ciclo gravídico e puerperal, bem como na escolha do tipo de parto, sendo de suma importância que os profissionais de saúde tenham consciência dos benefícios, fazendo com que essa pessoa tão importante, seja cada dia mais incluída nos cuidados com a saúde da mulher. Principalmente, quando a mesma estiver gestante, no pré-natal, estendendo esses cuidados ao parto e puerpério, amparados sempre pelas orientações dos profissionais de saúde (VIEIRA et al., 2014; SPINDOLA; PROGIANTI; PENNA, 2012).

Em observância a uma política programática, a assistência em saúde materna deve ser realizada incluindo o pai em todas as fases da gestação e do parto. Medidas de “reculturação” social e de adaptação do homem às novas exigências de nosso tempo histórico podem despertar acerca da importância de sua presença, bem como de se preparar para oferecer o apoio necessário durante a parturição. Assim, ele divide com a parturiente os sentimentos comuns neste período, trazendo benefícios para a tríade pai-mãe-filho (SANTOS et al., 2012).

Diante desse contexto, verifica-se que a interação do pai no parto é de suma importância para a mãe, pois o pai é uma fonte de apoio, bem como propicia benefícios no momento do parto. Acreditamos que a participação do homem durante o parto proporciona segurança para a escolha do tipo de parto. Tendo em vista que a participação do pai é importante desde o pré-natal até o pós-parto, este trabalho é relevante na busca da compreensão dos pais acerca da escolha do tipo de parto.

Sendo assim, instigou a elaboração deste estudo, com o objetivo de analisar a percepção dos pais acerca da escolha do tipo de parto.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo e exploratório. Este estudo se adequa a uma investigação descritiva e qualitativa, na medida em que se observa, descreve e qualifica. Quanto à abordagem, optou-se pela qualitativa. Para Minayo (2013), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, pois se preocupa com

a realidade que não pode ser quantificada e trabalha vários tipos de análise, como: condições, crenças, valores e atitudes, no qual corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

O local do estudo para realizar a pesquisa foi o Alojamento Conjunto do Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana, nos meses de maio a junho de 2015. Os participantes do estudo foram nove pais que estavam acompanhando suas esposas em trabalho de parto na recepção do hospital e alojamento conjunto. A escolha do local se deve ao fato de ser a primeira maternidade do Brasil, a adotar humanização do parto em um hospital público destacando a inclusão do homem com a intervenção “Parto Que Te Quero Perto” com a participação do pai no momento único do nascimento do seu filho.

Os critérios de inclusão foram os pais que estavam acompanhando suas esposas, e que concordaram em participar com a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o número de participantes foi estimado na dependência da saturação dos dados, ou melhor, à medida que foram surgindo unidades de significação e repetição do conteúdo, completou-se e encerrou-se a coleta de dados (MINAYO, 2013).

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi à entrevista do tipo semi-estruturada contendo questões guias, tais como: sociodemográficas (idade, estado civil, número de filhos, escolaridade e profissão/ocupação); escolha do tipo de parto; participação na escolha do tipo de parto; dificuldades na escolha; acompanhamento da esposa no pré-natal; motivos e benefícios da escolha do tipo de parto.

A entrevista não é uma simples técnica de coleta de dados, mas ou como referem alguns teóricos, a construção de informações em uma relação, não raro, delicada dados entre o entrevistador e entrevistado, pelo qual se busca obter informações relacionadas aos valores e opiniões dos sujeitos, neste caso, acerca dos medos manifestados em mulheres operadas por câncer de mama (MINAYO, 2013).

Para a interpretação e análise dos dados as respostas foram codificadas e em seguida lidas, sucessivamente, para a observação e percepção das convergências contidas, sendo posteriormente analisadas e elencadas por categorias, de acordo com a similaridade de ideias contidas nos mesmos, a partir de uma análise de conteúdo segundo a técnica de Bardin (2009) e Rodrigues e Leopardi (1999), que visa obter por procedimentos sistemáticos, os objetivos da descrição dos conteúdos das mensagens que permitam a inclusão de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessa mensagem.

Após a análise emergiram as categorias: Percepção do pai acerca da escolha do tipo de parto; Dificuldades encontradas pelos pais na escolha do tipo de parto; Preferência paterna e benefícios pela via de parto; e Sentimentos relatados pelos pais: felicidade, ansiedade e medo.

A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos da pesquisa que envolve os seres

humanos. Assim, os dados só foram coletados após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza, sob número de Parecer 928.927, conforme as normas da Resolução N.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde em pesquisa envolvendo seres humanos.

Com a finalidade de preservar a identidade dos sujeitos, assegurando-lhes o anonimato. No decorrer do trabalho, foi adotada como referência uma denominação da letra (P) para os pais do estudo.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **Caracterização dos pais entrevistados**

O perfil da faixa etária dos nove entrevistados variou de 19 a 30 anos de idade, representando serem pais jovens. Quanto ao estado conjugal, seis deles viviam em união estável, dois solteiros e apenas um casado. Em relação à escolaridade, apenas um cursava o nível superior, quatro o ensino médio completo e três não concluíram o ensino fundamental. Destes, três recebem até dois salários mínimos e seis um salário mínimo. Com relação às ocupações dos entrevistados foram citadas: técnico de aparelhos eletrônicos, técnico em edificações, auxiliar de depósito, floricultor, auxiliar de padeiro, servente de pedreiro, zelador, pedreiro e promotor de vendas.

#### **A configuração de um local “aconchegante”**

No percurso ao hospital, os pais percorreram um caminho, na maioria das vezes, angustiador. Em que se vai gerando incertezas, dúvidas e medos. Ao chegar se deparam com um local aparentemente descuidado, ainda na área externa paredes com tintas desgastadas. Na sala de espera, observa-se vários casais, alguns sentados próximos e outros afastados com uma expressão facial de inquietação.

Um ambiente barulhento, advindo da rua, buzinas de carros e motos que se misturam com a preocupação estampada no rosto dos que ali esperam. Sujidades são aparentes nas paredes e pisos, uma televisão ligada com o intuito de tentar descontrair o público que está sentado em cadeiras desconfortáveis, principalmente das futuras mães que se encontram no ambiente. Os pais inquietos são evidenciados pelas pernas com movimentos rítmicos e pela mudança de postura. Outros usufruem desse momento para acariciar sua companheira, carinhos estes aplicados na face e na barriga, que incluem abraços, beijos, toques e olhares carinhosos, percebe-se o quanto de amor existem nesses gestos singulares.

Logo mais, adiante, em outro ambiente, no alojamento conjunto, pode-se visualizar demonstrações de carinho dos pais com seus bebês, um deles na fila aguardando o banho matinal, em que o pai estava a segurar o recém-nascido, oferecendo-lhe carinho

na face com dedo indicador, movimento este tão suave acompanhado de um olhar singelo, amoroso e emocionado. O som que sai do televisor se mistura com as vozes dos médicos sentados a mesa realizando as prescrições do dia. São verificados, ainda, o choro dos bebês, as mães que seguram seus recém-nascidos e conversam entre si, trocando palavras de como passou a noite e o barulho de macas sendo arrastadas nos corredores próximos. Essa mistura de sons, barulhos e vozes nos mostram a ecleticidade de um ambiente que teoricamente era pra ser aconchegante, harmonioso e mágico.

### **Percepção do pai acerca da escolha do tipo de parto**

A percepção dos pais sobre a escolha do tipo de parto foi bem variável. Dos nove entrevistados, pode-se observar a diversidade de visões paternas sobre a multiplicidade de questões abordadas, afirmaram que a escolha deve ser feita pela mulher, outros não souberam responder e não deram a resposta. Outros pais relataram um momento de ansiedade intensa com o nascimento do filho e um composto de sentimentos com o momento vivido.

Diante das entrevistas, pode-se perceber que os pais acreditam que a escolha do tipo de parto se detém em sua maioria pela decisão das mulheres e que apoiaria a decisão como observa-se no relato de um pai a seguir: *“essa escolha eu acho que é mais dela, porque ela escolheu ter normal (P1).”*

Outros não chegaram a participar desta decisão, mostrando-se indiferente quando perguntados sobre o assunto. Pode-se perceber que a maioria dos pais não teve voz e nem foi empoderado para decisão da escolha de parto. Esta foi tomada, em geral, pelo médico. Portanto, as suas escolhas foram induzidas por sua companheira, conforme verifica-se nos relatos a seguir: *“o tipo de parto vai depender do bem estar da mulher. Para mim, se ela sentir melhor com o parto normal é melhor para ela (P9)”* e *“se ela escolher, para mim tanto faz, não tenho a menor ideia (P8).”*

Quando indagados em nossa pesquisa, se os mesmos haviam tido participação na escolha do tipo de parto de suas companheiras a maioria dos pais (77,7%) respondeu que não teve participação nessa escolha. Os motivos para a não participação variaram, o que mais se repetiu foi a decisão do médico pelo tipo de parto com 44,4% pelas condições fisiológicas da parturiente. Embora com esses resultados, os pais deixaram explícita a preferência pelo parto natural.

Em pesquisa realizada por Tedesco e colaboradores (2004) no município de Jundiaí (SP), no ano de 2003, com o objetivo de conhecer as expectativas de primigestas com relação à via de parto, bem como os motivos de sua escolha, procurando melhorar a qualidade do relacionamento médico-paciente, verificou-se que o período de gestação é considerado um período particular na vida dos pais, em que os sentimentos estão a flor da pele, as angústias e medos se confundem com a alegria de se tornarem pais. Parte desse momento é causado pelas preocupações e dúvidas relacionadas quanto

à hora do parto.

Apesar de ser um assunto que preocupa muito, em geral, eles não participam da escolha da via de parto. Os homens ficam sabendo apenas da decisão médica, afirma um pai de 19 anos, auxiliar de pedreiro: *“Não participei da escolha do tipo de parto. Foi a médica que decidiu. Mas, eu queria que fosse normal (P2)”*. Outro pai que não participou relatou o seguinte: *“não participei. Era para ser normal, mas o médico disse para ser cesárea porque meu filho não tinha nascido ainda e já estava passando do tempo (P7)”*.

Outra pesquisa realizada no município de Juazeiro na Bahia, entre março e junho de 2010, com o intuito de conhecer os fatores que influenciavam na decisão da via de parto de gestantes atendidas em uma Unidade de Saúde, verificou-se que deve levar em consideração a opinião do profissional de saúde e esta deve ser respeitada. Os pais podem escolher uma forma de parto que não seja adequada, pois o profissional conhece os riscos tanto para mãe quanto para o bebê e indicará a maneira que melhor seja indicada ao momento (SILVA; PRATES; CAMPELO, 2014).

Em nosso estudo, apenas um pai relatou que havia participado dessa decisão. Observou-se na fala o poder de barganha com a mulher: *“conquistei minha esposa a fazer o parto normal, abordando que com essa escolha teria melhor recuperação (P4)”*. Outro pai que não participou, mas fundamentou na experiência anterior de sua mãe e no que ela aconselhou: *“minha mãe já passou por isso. Já teve parto normal e cesárea, aí ela disse que era melhor normal por conta da recuperação. Então, ela sempre me falou que normal era melhor. Por que a cesárea a recuperação era mais longa, três meses. Então sempre apoiei a ser normal, pela recuperação e pelo bem dela (P1)”*.

Percebeu-se que muitos fatores podem contribuir na preferência da escolha da via de parto feita pelos pais, experiência de vida, conselhos de familiares, sentimentos de dor, medo, crenças, questões culturais, todos esses fatores, e outros fazem a diferença no que leva o casal a escolher a via de parto.

Estudos de Câmara, Medeiros e Barbosa (2000) apontam que as imagens montadas ao longo dos tempos sobre as vias de parto e suas influências sobre o corpo e a vida das mulheres, explicam os motivos que levam às escolhas para o parto normal ou cesárea. Alguns fatores exercem influência sobre esta escolha como o suporte familiar, condições financeiras, grau de instrução, acesso ao serviço de saúde e fatores culturais, estes interferem diretamente ou até mesmo definem a decisão ao parto normal ou cesárea.

### **Dificuldades encontradas pelos pais na escolha do tipo de parto**

Quando indagados sobre o surgimento de alguma dificuldade no momento da escolha do tipo de parto, apenas um entrevistado verbalizou que houve dificuldade. Os demais relataram que não participaram da decisão. Um pai de 28 anos, pedreiro,

relatou: *“tive ansiedade por não ter muito conhecimento. Achei que logo quando ela sentisse dor, ela já iria ter, porém demorou muito (P4)”*.

As dificuldades da escolha da via de parto são influenciadas por diversos fatores como os riscos e benefícios, possíveis complicações e repercussões futuras. Desta forma, torna-se necessário que os pais recebam informações precisas no pré-natal para serem orientados, conforme preconiza a Política de Humanização do Parto (BRASIL, 2001).

Quanto ao acompanhamento dos pais às consultas de Pré-Natal, quatro dos nove entrevistados não participaram de nenhuma consulta, o fator relacionado a essa ausência justificou-se pelo horário de trabalho. Outros chegaram a participar de uma ou mais consultas, mas também não puderam estar presentes em todas pelo mesmo motivo. Um pai que não participou afirmou: *“Não participei, pois eu tinha que trabalhar. Nunca tive um dia livre para acompanhá-la (P4)”*. Outro pai acompanhou algumas consultas: *“Acompanhei nas consultas, mas só algumas porque nas outras eu estava trabalhando. Fiquei feliz em ouvir as batidas do coração e ver a imagem do bebê. Estou me sentindo feliz nesse momento (P3)”*.

O trabalho é um fator que atrapalha a participação dos pais estarem presentes nas consultas de pré-natal. Principalmente, quando coincide o horário de trabalho com as consultas. As empresas não aceitam que os homens falem ao trabalho para dar assistência à mulher e ao filho (SIQUEIRA, 2002; SILVEIRA, 2006). É relevante que o homem também tenha garantias trabalhistas que permita maior participação na gestação de sua companheira, pois observa-se que esse direito é exclusivo da mulher no contexto atual (OLIVEIRA et al., 2009).

Com os pais deste estudo não foi diferente, principalmente, quando se fala em conciliar os horários de trabalho com as consultas de pré-natal das parceiras. O pai a seguir relata melhor essa dificuldade vivenciada: *“acompanhei ela nas consultas, mas só algumas por que nas outras eu estava trabalhando. Mas, é bom acompanhar” (P3)*.

O homem envolvido com a gestação, em geral, faz-se presente às consultas de pré-natal, acompanha a realização dos exames de sua companheira, como também participa de cursos de preparação para o parto expondo a ele seus sentimentos e preocupações. Apesar do exposto, não significa que os homens que não estão presentes nas consultas não estejam se doando junto suas companheiras (CAVALCANTE, 2007).

Quase a metade (44,4%) dos pais entrevistados participou, ativamente, da gestação. Levando-se em consideração a importância do parto para o binômio mãe-filho. Esta é uma forma destes se inteirarem do que ocorre e preocupar-se com o bem estar da companheira e do bebê. A participação do pai durante o período gestacional dá a possibilidade de compreender esse processo, tomando conhecimento das necessidades da parturiente, dando apoio emocional a essa mulher e facilitando a escolha do tipo de parto.

Para Carvalho et al. (2009) a criação e execução de estratégias para atender o pai no pré-natal e puerpério tornam-se necessárias, para que possa minimizar a

inquietação que envolve o pai nesse período.

Um pré-natal adequado e apoiado pela equipe de saúde auxiliará e passará confiança para os pais, para que desta forma possam superar o medo quanto ao inesperado. Para Jardim (2009) com o nascimento do filho todos os mistos de sentimentos vivenciados pelos pais como o medo do desconhecido, do inesperado, a angústia e aflição do incontável serão superados nesse momento.

As expectativas do pai em relação à melhor escolha de parto da companheira são consequências de como as informações estão disponíveis ou são acessíveis a ele. Logo, a participação do pai nas consultas de pré-natal torna-se de suma importância. Pois nesse momento o pai e a mãe recebem as informações referentes ao parto e possíveis complicações no pré-natal. Desta forma, o pai obtém conhecimentos que podem contribuir na escolha da via de parto da parceira.

### **Preferência paterna e benefícios pela via de parto**

Quanto aos motivos que levaram os pais a escolherem sobre a via de parto, 55,5% dos entrevistados declararam que escolheram a via de parto natural, devido à recuperação ser mais rápida -- embora essa preferência não tenha sido atendida. Conforme mencionaram os pais: *“saber que ela teria recuperação rápida, já que moramos sozinhos. Com o parto normal ela poderia continuar com as atividades diárias (P4)”*; *“por conta da recuperação mesmo, nós decidimos que era melhor o normal (P9)”*. Ficou claro em nossa pesquisa o favoritismo dos pais pelo parto natural, como pode-se observar nas falas acima citadas. A justificativa que mais se repetiu foi a hipótese de uma recuperação mais rápida favorecendo o retorno às atividades de rotina.

O parto natural tem inúmeros benefícios para mãe e bebê como melhor e rápida recuperação da mulher, menor risco de aquisição de infecção hospitalar e menor incidência de desconforto respiratório para o bebê. O parto normal proporciona a mãe recuperação pós-parto praticamente imediata, podendo a mesma voltar aos seus afazeres precocemente, sem a influência da anestesia e sem as dores da incisão cirúrgica (BRASIL, 2005).

Os entrevistados apontaram como principal benefício do parto escolhido à recuperação da parturiente; 55,5% afirmaram que o parto normal traz consigo uma reabilitação mais rápida e 44,4% não tinham conhecimento sobre os benefícios da via de parto escolhida ou realizada. Percebe-se, assim, baixo nível de informação biomédica dos entrevistados e pouco conhecimento dos benefícios de cada tipo de parto.

Estudos realizados por Oliveira e colaboradores, em São Paulo, no ano de 2002, verificou-se o predomínio de justificativas com base nas vantagens do parto normal para a mulher, pois a recuperação é mais rápida. Foi notório que alguns homens estão bem informados e têm o conceito de que o parto normal é fisiológico,

rápido e apresenta menor risco para mãe e bebê. Os homens avaliaram os riscos e benefícios do parto da companheira e estabeleceram suas escolhas. O desejo pelo parto normal foi motivado pela expectativa de recuperação rápida e pelo receio da mãe sofrer intercorrências na cesariana que poderiam prejudicar a saúde e sua rotina diária durante o pós-operatório.

O desejo pela cesárea é evidenciado pelo receio da companheira sofrer dores e de ter complicações com o recém-nascido, entre outros fatores. Dentre os determinantes socioculturais responsáveis pela preferência dos homens por cesárea está o medo da dor para a mãe durante o trabalho de parto e parto. Existe uma crença de que a cesárea eletiva, decidida com antecedência para dia e hora definidos, permitirá a mulher ter um parto sem qualquer dor (OLIVEIRA et al., 2002).

### **Sentimentos relatados pelos pais: felicidade, ansiedade e medo**

Em pesquisa realizada por Maldonato e Canella (1988), no Rio de Janeiro, a paternidade para o homem é evidenciada por uma transformação psicológica que é conquistada mediante participação ativa no decorrer da gravidez da sua mulher. Essa participação assume diversos sentimentos sendo os principais: amor, companheirismo e espírito de responsabilidade.

Diante a essa abordagem, torna-se essencial que a mulher sinta o amor e o apoio do companheiro, muitas vezes expressos nos pequenos gestos e atenções. Sentindo a presença do pai e reforçando a união entre eles enquanto casal. São inúmeras as reações expostas pelos pais no momento do nascimento. Alguns ficaram temerosos com a responsabilidade de ter um filho e outros se comoveram profundamente ao ver o filho tão desejado. O pai de 19 anos, afirmou: *“foi um momento muito feliz, não dá nem pra explicar. Na hora que agente ver dá vontade até de chorar (P2)”*. O pai demonstrava no momento da entrevista carinho pela companheira e o bebê, assim como também mostrava-se muito atencioso e cuidadoso, reforçando os laços que existem de carinho, afeto e amor.

Em um trabalho realizado por Tarnowski, Próspero e Elsen (2005) sobre a participação paterna no processo de humanização do nascimento, aponta que nos dias atuais é exigido dos pais uma postura diferente daquela que eles aprenderam de seus antecessores e isso provoca sentimentos contraditórios. Culturalmente, para o homem não era permitido expressar seus sentimentos, e assim restava-lhe apenas, calar-se.

Em nosso estudo, percebeu-se que os pais não tiveram medo e nem vergonha de expressar os sentimentos sentidos naquele momento, como o zelador de 23 anos que acabara de tornar-se pai, *“deu vontade de chorar quando eu ouvi ele chorar. Não sei explicar que sentimento era esse, mas era bom” (P3)*.

Em estudo realizado por Ramires (1997), no estado de Espírito Santo, com o objetivo de expor sob a expectativa, sentimentos e vivências do pai durante o parto, o

homem tem se identificado cada vez mais com a mulher, com desejo de estar presente nos primeiros períodos de cuidados vitais, principalmente entre os pais jovens. O pai é um homem que procura se preparar emocionalmente para assumir a mulher e como também ter presença ativa na educação e criação dos filhos. Quanto mais cedo for o contato do pai com o filho recém-nascido, mais se tem o benefício de desenvolver laços paternos entre eles. Um dos desafios dos homens é conciliar o trabalho com a presença constante da paternidade.

Para Jardim (2009), o nascimento do filho é caracterizado pelos pais como um momento único e especial em suas vidas. Um momento em que há mudança na vida masculina, em que o homem de fato se concretiza com o nascimento do filho, em que ele se transforma em pai.

Nossos informantes nesse estudo informaram que a chegada do bebê provoca sentimentos que são difíceis de traduzir, momento de emoções e sentimentos marcados de alegria e felicidade. O nascimento do filho traz tranquilidade, concretiza a vitória materna e a superação dos medos vivenciados pelo casal. Embora, em outros estudos com uma amostra maior, podemos visualizar outras reações emocionais paternas, tais como: ansiedade, depressão paterna pós-parto, isolamento social, abandono da família, etc.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, percebe-se que a escolha do tipo de parto se detém as suas companheiras e pelas decisões médicas. Além disso, os riscos e benefícios, complicações e repercussões futuras são fatores que devem ser levados em conta nessa decisão.

Percebeu-se durante as entrevistas que os pais não são orientados durante a gravidez das companheiras em relação aos benefícios e riscos de cada via de parto, e até mesmo informações básicas que deveriam ser repassadas durante o pré-natal, pois estas poderiam facilitar o entendimento do casal, auxiliando-os e instruindo-os o que seria mais adequado para cada caso.

O conhecimento dos pais da biomedicina é insuficiente em relação à via de parto. Desta forma, nota-se a importância do pré-natal como fonte educativa. É fundamental reforçar e deixar claro as informações sobre o parto. Nota-se a necessidade de desenvolver estratégias que contemplem os pais da gestação até o pós-parto, políticas públicas que possibilitem a participação do pai, oferecendo-lhe o direito de estar presente nas consultas de pré-natal no horário de trabalho.

A preferência da via vaginal das companheiras deve-se ao fato de a recuperação ser mais rápida e o retorno das atividades diárias, enquanto que pela cesariana, foi o medo da dor associada às complicações no pós-operatório. Evidenciou-se que para o pai, o nascimento do filho é visto como experiência única e sentimentos como: medo,

ansiedade, angústia, alegria, felicidade e amor.

Diante do exposto, espera-se que desenvolvam estratégias que envolvam os pais da gestação ao pós-parto visando maior participação paterna e o poder de escolha consciente da melhor via de parto. Faz-se necessário que sociedade civil, profissionais, gestores e instituições de saúde garantam este direito ao pai.

Desta forma, pode-se gerar mudanças na assistência prestada ao pai durante a gestação, buscando envolvê-lo com o intuito de possibilitar ao pai o empoderamento, voz e maior participação no que se refere as tomadas de decisões, bem como garantia do direito de participação paterna na gestação, parto e pós-parto. Os pais devem ser protagonistas nesse processo devem ter engajamento radical nessa decisão em conjunto na escolha do tipo de parto.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, A. M. C.; MARTINS, M. A vivência do pai em relação ao trabalho de parto e parto. **Cogitare enferm**, v. 14, n. 2, p. 324-331, abr.-jun., 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, Lisboa, Portugal; 70, LDA, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. **Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto normal: mais segurança para a mãe e para o bebê**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRASIL. **LEI Nº 11.108, de 7 de abril de 2005**. Brasília, 2005. Garante as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm)>. Acesso em: 27 out. 2013.
- BRASIL. **RESOLUÇÃO No 2.144, de 17 de março de 2016**. Brasília, 2016. É ético o médico atender à vontade da gestante de realizar parto cesariano, garantida a autonomia do médico, da paciente e a segurança do binômio materno fetal. Disponível em: <<http://sintse.tse.jus.br/documentos/2016/Jun/22/resolucao-no-2-144-de-17-de-marco-de-2016-e-etico>>. Acesso em: 01 ago. 2016.
- CAMARA, M. F. B; MEDEIROS, M; BARBOSA, M. A. Fatores socio-culturais que influenciam a alta incidência de cesáreas e os vazios da assistência de enfermagem. **Rev. eletr. enf.**, Goiânia, v. 2, n. 1, 2000.
- CARVALHO, J. B. L.; BRITO, R. S.; ARAUJO, A. C. P. F.; SOUZA, N. L. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. **Rev. Rene**.v. 10, n. 3, p. 125-131, 2009.
- CAVALCANTE M. A. A. **A experiência do homem como acompanhante no cuidado pré-natal**. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CHANDLER S; FIELD, P. A. First-time fathers' experience labor and delivery. **Journal of Nurse-Midwifery**, v. 42, p. 17-24, 1997.
- FAÚNDES, A; PÁDUA, K. S; OSIS, M. J. D; CECATTI, J. G; SOUSA, M. H. Opinião de mulheres e médicos brasileiros sobre a preferência pela via de parto. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n.4, p. 488-94, 2004.
- GAMA, A. S; GIFFIN, K. M, ÂNGULO, T. A; BARBOSA, G.P; D'ORSI, E. Representações experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada.

**Caderno de Saúde Pública**, v. 25, n. 11, p. 2480-8, 2009.

JARDIM, D. M. B. **Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de enfermagem da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

JONHSON, M. P. An exploration of men's experience and role at childbirth. **The Journal of Men's Studies**, v. 10 n. 2, p. 165-82, 2002.

MALDONADO M. T. P.; CANELLA P. **A relação médico-cliente em ginecologia e obstétrica**. 2. ed. São Paulo. Roca, 1988.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, S. C.; FERREIRA, J. G.; SILVA, P. M. P.; FERREIRA, J. M.; SEABRA, R. A.; FERNANDO, V. C. N. participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enferm, UFPR**, v.14 n. 1, p.73-8, 2009.

OLIVEIRA, S. M. J. V.; RIESCO, M. L. G.; MIYA, C. F. R.; VIDOTTO, P. Tipo de parto: expectativas das mulheres. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 10, n. 5, p. 667-74, 2002.

PICCININI, C. A.; SILVA, M. R.; GONÇALVES, T. R.; LOPES, R. S.; TUDGE, J. O envolvimento paterno durante a gestação. **Psicol. Reflex. Crít.** v. 17, n.3, p. 303-14, 2004.

RAMIRES, V. R. **O exercício da paternidade hoje**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1997.

RODRIGUES, M. S. P.; LEOPARDI, M. T. **O método de análise de conteúdo: uma versão para enfermeiras**. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999.

SANTOS, L. M.; CARNEIRO, C. S.; CARVALHO, E. S. S.; PAIVA, M. S. Percepção da equipe de saúde sobre a presença do acompanhamento no processo parturitivo. **Rev Rene**, v. 13, n. 5, p. 994-1003, 2012.

SILVEIRA F. J. F.; LAMOUNIER J. A. Fatores associados à duração do aleitamento materno em três municípios na região do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 1, p. 69-77, 2006.

SIQUEIRA, M. J. T.; MENDES, D.; FINKLER, I. Profissionais e usuárias(os) adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: Onde está o pai? **Estud. Psicol.**, v. 7, n. 1, p. 65-72, 2002.

SILVA, S. P. C.; PRATES, R. C. G.; CAMPELO, B. Q. A. Parto Normal Ou Cesariana? Fatores Que Influenciam Na Escolha Da Gestante. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 4 n. 1, p. 1-9, 2014.

SPINDOLA, T.; PROGIANTI, J. M; PENNA, L. H. G. Opinião das gestantes sobre acompanhamento da enfermeira obstetra no pré-natal de um hospital universitário. **Rev. Ciência y Enfermeira XVIII**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 65-73, 2012.

TEDESCO R. P.; FILHO, N. L. M.; MATHIAS, L.; BENEZ, A. L.; CASTRO, V. C. L.; BOURROUL; G. M; REIS, F. I. Fatores determinantes para as expectativas de primigestas acerca da via de parto. **RBGO**. v. 26, n. 10, p. 791-798, 2004.

TARNOWSKI, K. S.; PRÓSPERO, E. N. S.; ELSEIN, I. A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada. **Texto Contexto Enferm.**, v. 14, n. Esp., p. 102-8, 2005.

VIEIRA, L. M.; BOSSARDI, C. N.; GOMES, L. B.; BOLZEL, S. D. A.; CREPALDI, M. A.; PICCININI, C. A. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 66, n. 2, p. 36-52, 2014.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-139-8

